

Artigo Original

Caracterização do Perfil da Clientela que Busca o Serviço Escola de Psicologia do Centro Integrado de Saúde Uniamérica

Fabiani Catani¹, Felipe Salatino¹, Grace N. Martins¹, Karine Leou¹ e Bruna Aguiar².

1. Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Uniamérica, Foz do Iguaçu, PR.

2. Psicóloga. Professora orientadora do projeto.

fabi.cattani2610@gmail.com e bruna.aguiar@uniamerica.br

Palavras-chave

Caracterização Clientela

Clínica Escola

Atendimento Psicológico

Triagem

Resumo: A clínica escola tem um importante papel ao oferecer o desenvolvimento prático para os acadêmicos e a prestação desses serviços com valores acessíveis à comunidade. Com a caracterização do perfil da clientela, pode-se criar métodos e intervenções eficazes de acordo com a necessidade da população que o utiliza. Essa pesquisa de caráter quantitativo teve como objetivo caracterizar a clientela que busca o serviço de psicologia na clínica escola do Centro Universitário UniAmérica em Foz do Iguaçu. Foram analisados 94 (noventa e quatro) fichas de triagem e cadastro de crianças, adolescentes e adultos que procuraram o serviço em 2018. Os instrumentos utilizados para coleta foram: software online *Google Spreadsheet* e *Google Formulários* e um formulário desenvolvido pelo grupo para levantamento de dados das fichas de triagem e ficha de cadastro. Em relação ao público de maior procura por atendimento em psicoterapia é de mulheres de 19 a 30 idades e com queixas de ansiedade/depressão. Outro dado encontrado são meninos de 7 a 12 idades com queixas sobre comportamentos agressivo/opositor trazidos por parte de seus pais ou da escola. Dados obtidos sugerem elementos importantes para o aprimoramento da clínica escola, além de possibilitar futuras investigações voltados para o público que utiliza o CIS, como formação de grupo de apoio com temas conectados com as maiores ocorrências de queixas, os quais contribuirá nas intervenções realizadas na clínica como também com a necessidade das pessoas que estão na fila de espera, melhorando dessa forma, os procedimentos clínicos e organizacionais.

Artigo recebido em: 24.01.19

Aprovado para publicação em: 24.05.19

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a relevância da graduação de psicologia haver a prática de alunos nas clínicas escola, aplicando o conhecimento teórico. Para isso, sob a perspectiva de Amaral et al., (2012) é importante entender o papel de uma clínica escola, pois além de servir de instrumento de conhecimento para alunos de Psicologia, que estão em processo de formação, também presta serviço à comunidade oferecendo serviços com valores acessíveis.

De acordo com Maraviesky e Barcello (2011, *apud* Peres, Santos & Coelho, 2004),

Os serviços prestados pelas clínicas escola de Psicologia têm como objetivo fundamental a aprendizagem dos estudantes de Psicologia na área clínica, outro fator que chama atenção é a busca dos atendimentos nas clínicas escolas. Salientando a importância desse serviço à comunidade, o qual sugere sobre a eficácia dos atendimentos e a prática dos estagiários.

Amaral et al. (2012), ao que se refere à formação do acadêmico de psicologia é necessário que:

Os serviços escolas de Psicologia têm como finalidade atender à necessidade de formação nos cursos de Psicologia, aplicando na prática as técnicas psicológicas aprendidas em sala de aula e desempenham um papel social importante visto que possibilitam atendimento psicológico à população carente (AMARAL et al., 2012).

Pode-se mencionar, portanto, que a clínica escola vem sendo imprescindível na formação do acadêmico de psicologia e cabe salientar que tal instituição deve prestar esse serviço regulamentado pela lei (CAMPEZATTO e NUNES, 2007). Além disso é um espaço para o acadêmico de psicologia desenvolver nos últimos anos de graduação a parte prática da clínica. Conforme Silvaes (2006) complementa que o acadêmico pode se preparar para determinados casos clínicos dentro da clínica escola.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que para melhorar a saúde mental, há que se investir na produção de dados concretos sobre serviços e recursos existentes e definir estratégias de avaliação contínua de toda nova atividade. Em consequência disso, com a caracterização do perfil da clientela é possível conduzir modalidades de atendimentos que disponibiliza êxito nos serviços oferecidos de acordo com a necessidade da população que utiliza (LOUZADA, 2003).

De acordo com Romaro e Capitão (2003) a execução desta caracterização, é possível analisar de maneira multifacetada os objetivos e características desta clínica escola. “Quem é o público atendido? são pessoas com maior ou menor poder aquisitivo? Homens, mulheres, adultos, idosos ou crianças?”, além destes e de outros pontos chaves que resultam também em uma avaliação sobre as suas necessidades e o que levaram as pessoas a buscarem o atendimento.

Aspectos que são referidos em diversos estudos sobre caracterização de clientela das clínicas escolas, possibilitam a verificação das variáveis podendo ser criados programas de intervenções voltados para as demandas reais dos participantes, projetos e extensões de pesquisas desenvolvidas com acesso de dados de forma rápida e assertiva. Kazdin & Weisz (2003 *apud* SILVARES, 2006) mostraram que o atendimento em uma clínica escola, constitui rica fonte de dados, produz material para a chamada psicoterapia baseada em evidências. Como exemplo de estudo de caracterização de cliente, pode-se citar a pesquisa Santos et al. (1993), que caracterizou a clientela da clínica escola da USP-Ribeirão Preto e constatou que o público adulto predominante é feminino e que são solteiras, o nível de desistências eram bastante elevados, constituindo um ponto crítico a ser estudado e que deve ser adequado para indicar atendimentos às suas necessidades.

Nessa mesma linha de raciocínio pode-se mencionar o estudo de Louzada (2003), que apresenta como sendo imprescindível a realização da caracterização em uma clínica escola. Foi possível identificar o perfil da clientela e sistematização das queixas, onde grande parte da população que procurou a clínica escola estava tendo como queixa principal o nervosismo.

A preocupação estava relacionada com o tipo de público, sendo 51% adolescentes, com problemas relacionados a questões familiares e aprendizagem. No entanto, ao que se refere a predominância do sexo, não houve diferenças significativas de procura e nenhuma procura por idosos. Ainda convém mencionar a dissertação de mestrado de Aguiar e Moura (2010), que caracterizou a clientela infantil de uma clínica escola de Londrina-PR. Onde o perfil identificado no estudo, foi a de Infante-juvenil. Que prevaleceu a idade de 10 à 11 anos, do sexo masculino, relacionados ao grupo psiquiátrico; e referente ao grupo de crianças do grupo de psicologia, foram de 8 a 9 anos, não havendo prevalência do sexo. Ressaltando, assim, a importância de hie-

rarquizar as queixas trazidas pelas mães, pois existe uma influência relacionada à instabilidade financeira, conjugal e emocional que as levam a procurar atendimento psicológico e/ou psiquiátrico para seus filhos.

Levando em conta a relevância da caracterização da clientela de uma clínica escola, foi sugerida a realização dessa pesquisa no Centro Integrado de Saúde (CIS). Tal instituição deu início a atividades multidisciplinares no ano de 2018, com a finalidade de ofertar atendimento de saúde à população de Foz do Iguaçu e região. Os atendimentos são realizados por acadêmicos das áreas de saúde, pelo Centro Universitário Uniamérica, em seus últimos semestres de formação e estes são supervisionados por professores orientadores. Além disso, há também atendimento realizado por profissionais formados, da área da saúde, nas especificidades da medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia, enfermagem, educação física, farmácia e biomedicina. Uma das perspectivas da clínica de psicologia do CIS para com os acadêmicos é proporcionar ambiente de aprendizagem, colocar na prática o aprendizado das salas de aula para que o aluno ao se formar, tenha uma experiência na prática.

Dessa forma, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de descrever a primeira caracterização do CIS. Uma vez que, se faz necessário, a identificação dos perfis do público que está sendo atendido e que já foram triados, pelo serviço escola psicológico. O projeto trabalhará na caracterização do perfil do público que procurou psicoterapia, identificando o público mais recorrente, suas características e fornecendo dados aos responsáveis técnicos do serviço escola e ao gestor administrativo do CIS.

Posto isso, tornou-se um interessante tema para se discutir as possibilidades de contribuições para melhorar o processo de atendimento da clínica escola. O CIS terá dados para criar ações eficientes que beneficiará a comunidade, os estagiários, os responsáveis técnicos e a área administrativa do Centro Integrado de Saúde.

2. MÉTODO

2.1 PARTICIPANTES

Para esta pesquisa optou-se por caracterizar os dados do público que procurou os serviços de psicologia da clínica escola do Centro Universitário UniAmérica durante o ano de 2018, especificamente de abril de 2018 a dezembro de 2018.

2.2 INSTRUMENTOS

Foi utilizado para essa pesquisa o *software online Google Spreadsheet e Google Formulários* para a elaboração de levantamento de dados das fichas de triagem; Ficha de Cadastro com o intuito de analisar os documentos do CIS e Contratos de Prestação de Serviços entre a clínica escola e o público que o procura, além de coletar dados sociodemográficos. Foi utilizado também a agenda de atendimentos e de triagens da lista de espera para atendimento de Psicologia;

2.3 PROCEDIMENTO

O presente trabalho é constituído por uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e de levantamento de dados. Os autores buscaram maneiras que facilitar a coleta e a tabulação dos dados, de forma que pudes-

sem trabalhar com o objetivo da entrega do produto que solucionasse a demanda manda do CIS, em saber qual é o perfil do público que atende.

A primeira etapa constituiu em reuniões com as psicólogas responsáveis técnicas do CIS para entender a natureza da demanda e o funcionamento, armazenamento de documentos, como ter acesso e lidar com os mesmos.

O segundo momento foi a ida constante à clínica escola para realizar a coleta de dados, onde os pesquisadores acessaram documentos de triagem e de contrato entre a clínica escola e o público que a procura. Com esta atividade, foram coletados todos os dados necessários para a pesquisa.

Com os dados já coletados, foram realizadas tabulações, e sequencialmente, a análise destes dados, para a extração de informações importantes para a identificação do perfil do público que utiliza o serviço escola psicológico do CIS.

3. RESULTADOS

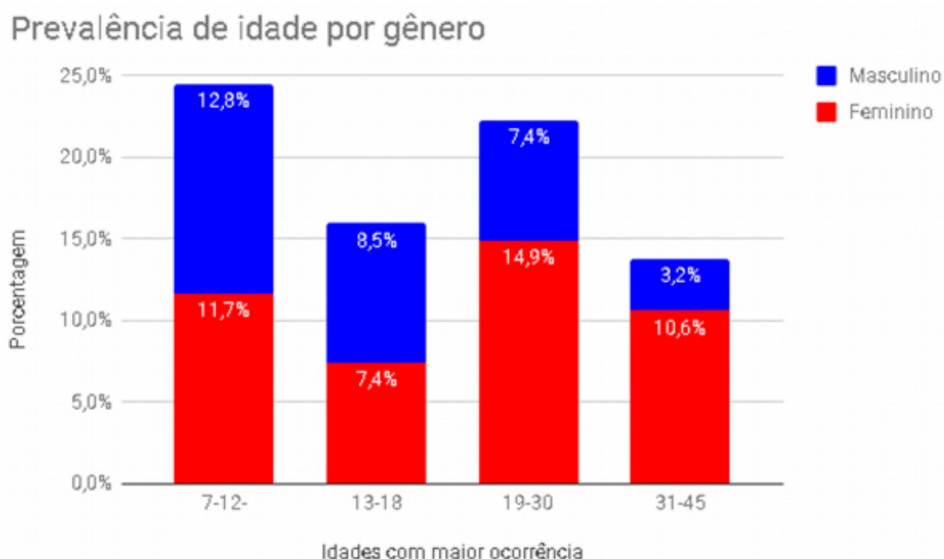
Os resultados foram gerados a partir da análise das fichas de cadastro, dos contratos e das triagens de 94 participantes que procuraram o CIS no ano de 2018.

É possível observar no gráfico 1 que a maioria da clientela é composta por mulheres, sendo a maior parte destas, adultas e que a queixa mais recorrente está relacionada com problemas de ansiedade, conforme gráfico 2.

Entre público masculino a maioria se encontra entre as crianças, o que corresponde a 12,8% do total de procura e conforme demonstrado no gráfico 3, a maior prevalência de queixa é sobre problemas de comportamento agressivo.

Sobre o grau de escolaridade dos participantes, 37,23% não informaram seu grau de ensino, seguido por 28,72% que informaram ter ensino fundamental, 20,21% informaram ter ensino médio, 10,64% de participantes com ensino superior, 2,13% de pessoas com ensino básico, 1,06% informaram possuir pós-graduação.

Gráfico 1. Prevalência de idade por gênero



Fonte: O autor.

No gráfico anterior, é possível verificar a maiores procuras, separadas pelas idades que mais buscam o CIS em que em vermelho representa o público feminino e o azul representa o público masculino. A soma das duas cores do gráfico na mesma barra representa a quantidade de pacientes com a mesma idade.

O gráfico mostra ainda que quase 25% de todo o público atendido no CIS consiste em crianças entre 7 a 12 anos, onde 11,7% são de garotas e 12,8% são de garotos. O segundo público que mais procurar o atendimento psicológico corresponde a pessoas de 19 a 30 anos, e a ocorrência é muito maior para o público feminino, representando 14,9%, o público masculino é formado por 7,4%, resultando então no total de 22,3% de pessoas que possuem entre 19 e 30 anos.

O gráfico apresentou as maiores prevalências de idade, omitindo o pequeno público de 0 a 6 anos (aproximadamente 2%), o público com mais de 46 anos (aproximadamente 7%) e ainda um pequeno público que não identificou sua idade (pouco mais de 3%).

Referente às queixas, o grupo decidiu classificá-las de acordo com a ocorrência em 10 categorias, como mostra o quadro 1, a seguir:

Quadro 1. 10 principais categorias encontrados no presente estudo a respeito das queixas trazidas pelo CIS

Queixas por ordem de ocorrência em todo o público.	Total
Problemas relacionados à ansiedade: sudorese, taquicardia, relata ou apresenta hiperventilação, tremedeira ou foi diagnosticado com algum transtorno de ansiedade	28,70%
Problemas relacionados às habilidades socioemocionais, como dificuldades emocionais, problemas de autoestima, busca por autoconhecimento.	17,00%
Problemas relacionados à depressão: apatia, falta de apetite, falta de sono, dificuldade para realizar atividades ou algum diagnóstico de transtorno depressivo.	13,80%
Problemas relacionados a comportamentos agressivos ou opositores como: apresenta agressividade, (xingamentos, chutar, brigar)dificuldade de aceitar regras.	11,70%
Problemas relacionados com TDAH: apresenta falta de atenção, não consegue focar, faz muitas coisas ao mesmo tempo ou foi diagnosticado com TDAH.	8,50%
Problemas relacionados a relacionamentos: apresenta ou relata dificuldade de ter relações sexuais, dificuldade de relacionamento, desconforto, inquietação na presença de pessoas sexo oposto o mesmo sexo ou relatou ser vítima de abuso sexual ou estupro.	6,40%
Problemas relacionados a desenvolvimento: apresenta e relata problemas neurológicos, falta de memória, problemas para aprender ou fixar um conjunto de informações, foi diagnosticado com dislexia, TEA ou deficiência intelectual.	4,30%
Problemas relacionados a suicídio e/ou ideiação suicida	3,20%
Problemas relacionados ao uso de droga: Faz uso de drogas lícitas ou ilícitas	2,10%
Problemas relacionados a enurese ou encoprese: Faz xixi na cama ou em outros lugares ou foi diagnosticado com enurese ou encoprese.	1,10%

Fonte: O autor.

As 10 categorias acima foram escolhidas de acordo com revisão bibliográfica e adaptadas à realidade das queixas do CIS e foram dispostas em ordem da maior ocorrência para a com menor ocorrência somando a porcentagem de busca entre mulheres e homens.

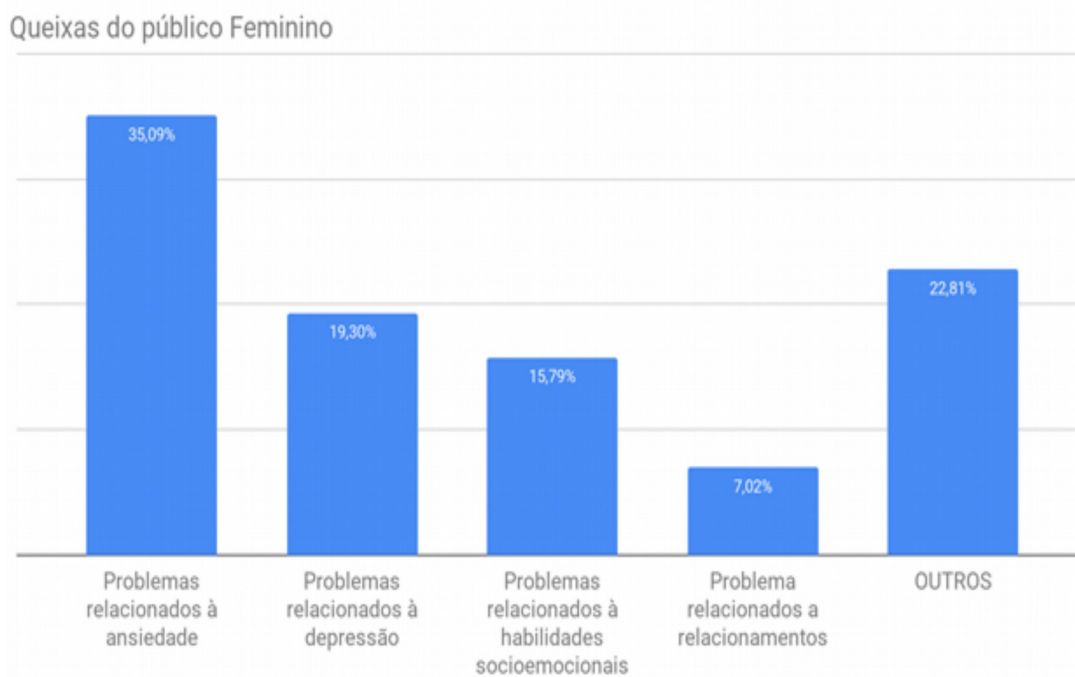
Alguns comportamentos podem ser similares entre as categorias, mas o grupo decidiu manter separados de acordo com o texto das queixas iniciais dos pacientes. Na categoria outros, incluíram queixas que não se encaixavam nas queixas anteriores, como por exemplo, ocorrência de pacientes que procuraram o CIS com o

objetivo de autoconhecimento. Ainda sobre algumas categorias serem parecidas, é importante deixar claro que se optou por manter as categorias de “problemas relacionados às habilidades socioemocionais” e a categoria “problemas relacionados a relacionamentos” separados pelas queixas serem específicas aos problemas que envolviam abuso ou violência sexual.

Observa-se um dado relevante de que entre as mulheres, grande parte delas apresentam queixas relacionadas à ansiedade, com um valor representando mais de 20% das queixas totais entre homens e mulheres e a segunda maior procura do público feminino está relacionada aos problemas relacionados à depressão, representados por pouco mais que 11% das procuras.

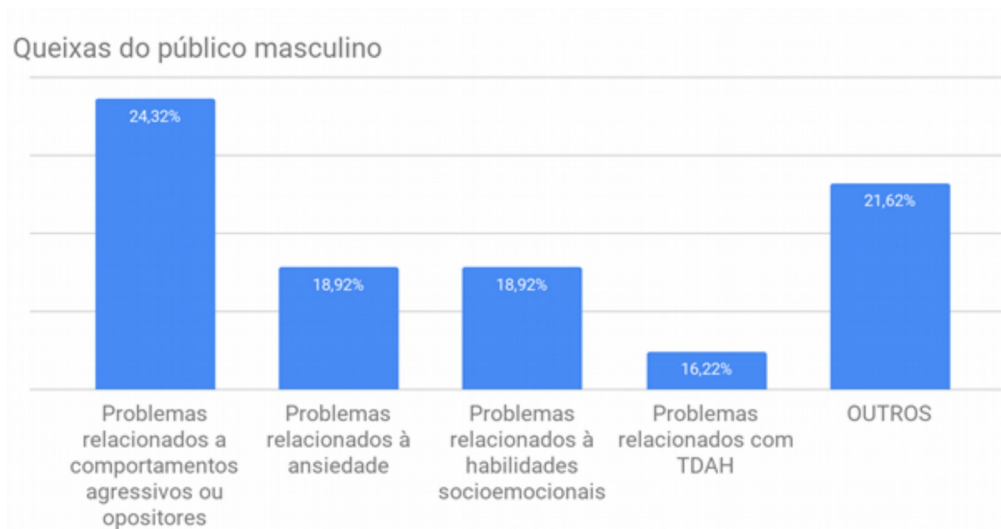
Dentre os homens, o valor mais alto representa 8,5% do valor total das queixas e está relacionado a comportamentos agressivos. Ressalta-se que esse valor dentro os pacientes do sexo masculino contém muitas demandas de crianças e adolescentes e as queixas sobre comportamentos são feitas por parte de seus pais ou da escola. A segunda maior procura do público masculino é problemas relacionados às habilidades socioemocionais e problemas relacionados à ansiedade, ambos representando 7,40% das procuras do público do sexo masculino.

Gráfico 2. Maiores queixas do público feminino



Fonte: O autor.

O gráfico 2 apresenta as quatro maiores queixas apenas do público feminino. A maior ocorrência é de problemas relacionados à ansiedade para um pouco mais de um terço de todo o público feminino. O segundo maior grupo de queixas é de problemas relacionados à depressão, com 19,3% deste público, seguido de 15,79% de queixas relacionados às habilidades socioemocionais. A quarta maior ocorrência é de 7%, de problemas relacionados a relacionamentos. A soma de todas as outras categorias representa um pouco mais de 22% das queixas. Neste gráfico não há distinção de idades.

Gráfico 3. Maiores queixas do público masculino

Fonte: O autor.

O gráfico 3 apresenta as quatro maiores ocorrências de queixas do público masculino. A maior queixa é de problemas relacionados a comportamentos agressivos ou opositores, somando pouco mais de 24%. Problemas relacionados à ansiedade são pouco menos que 19%, tais quais problemas relacionados às habilidades socioemocionais. A quarta maior procura soma pouco mais de 16%, sendo problemas relacionados com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). As demais categorias, somadas, somam pouco mais de 21%. Neste gráfico não há distinção de idades.

Outro resultado da pesquisa foi a identificação das maiores ocorrências por idade. Dentre o público entre 0 a 12 anos, destaca-se uma maior ocorrência de problemas relacionados à agressividade para meninos e para meninas problemas relacionados à ansiedade. Entre o público jovem, entre 13 e 18 anos, o público feminino apresentou uma grande ocorrência de queixas relacionadas às habilidades socioemocionais enquanto que houve poucos casos do público masculino desta idade. Entre o público adulta, de 19 a 45 anos, tanto mulheres quanto homens apresentaram problemas relacionados à ansiedade como maior queixa.

4. DISCUSSÃO

Diante das questões levantadas, no início desta pesquisa, os dados encontrados na caracterização do CIS e dos achados na coleta, pode-se mencionar que existe uma grande procura por atendimento psicológico de mulheres, com idade entre 19 a 30 anos. Se considerarmos todas as idades, o público feminino é mais que a metade, representando aproximadamente 60% semelhante aos dados do estudo de Costa et al, (2007), que enfatiza em sua pesquisa a procura por atendimento psicológico, sendo o gênero feminino (58,5%) de maior procura.

Na pesquisa de Costa et al (2007), os autores afirmam que o processo de construção de gênero feminino se forma por características psicológicas associadas às emoções e a facilidade de solicitar ajuda quando necessário, ao contrário do público masculino, que tendem a ocultar as aflições psíquicas e sentimentos. Pode-se comparar com os dados encontrados, onde as principais queixas estão associados aos problemas relacionados com a ansiedade (35,09%) e a depressão (19,30%). Os resultados corroboram as informações encontra-

das na pesquisa do autor, sobre a perspectiva de que a procura por atendimento psicológico na clínica escola estão associados a cunho emocionais.

O presente estudo mostrou também que entre crianças de 7 a 12 anos a principal queixa são de meninos com problemas relacionados à agressividade e opositores, trazidos pelos pais ou encaminhados pela escola. Este resultado é compatível com o que apresentam diversos estudos. Aguiar (2010) por exemplo, em um levantamento sobre caracterizações de público infantil, demonstra que há uma ocorrência maior de comportamento agressivo no público infantil masculino. Conforme a autora traz em sua pesquisa a maioria dos tratamentos infantis, tem como foco a mudança de comportamentos inadequados, porém pode se tornar incompleto quando não inclui a família, pois as práticas parentais afetam as crianças e as intervenções.

No geral dos estudos encontrados sobre caracterização de clínicas escolas apresentam como o público de maior procura por atendimentos psicológicos pacientes entre a faixa etária de 4-14 anos (Aguiar, 2010; Cunha, 2009; Louzada, 2003; Romaro e Capitão, 2003). Além desse dado Cunha (2009) traz resultados semelhantes encontrados nesta pesquisa, onde a maioria das queixas do público masculino infantil serem realizadas pela escola e familiares, e estas queixas estarem relacionadas aos problemas de comportamentos e dificuldades escolar. Dados que fortalecem os achados de outras pesquisas relacionadas à caracterização de clínicas escola.

Nesse sentido, Boarini e Borges (1998) citado por Louzada (2003) complementa em sua pesquisa a respeito ao adoecimento psíquico de crianças e adolescentes referentes ao caráter histórico da infância com a crise hoje existente, tal relacionado por violências, como: abusos, abandonos, agressões e outros, além de problemas na escola, que incluem preconceito e estigmatização trazidos pelo fracasso escolar. Esses dados ressaltam a importância do trabalho da clínica escola, conforme descrito na introdução nesta pesquisa, ao desdobramento realizado e como está sendo atendido a demanda presente.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo caracterizar a clientela que busca o serviço de psicologia na clínica-escola do Centro Universitário UniAmérica em Foz do Iguaçu. A relevância desse estudo se dá devido à alta demanda de procurar de atendimentos em pouco tempo desde a sua abertura em abril do ano de 2018.

Referente à categorização demográfica, observou-se que a maior procura por atendimento são adultos de gênero feminino de 19 a 30 idades e com queixas de ansiedade/depressão, segundo público de grande procura foi de crianças de 7 a 12 idades.

No que diz a respeito a coleta de dados, as limitações encontradas pelo grupo foi a falta de ficha de cadastro e das triagens nas pastas dos clientes, além da dificuldade para compreender as informações descritas nos prontuários devido às diferentes caligrafias, os quais demandaram tempo. Atenta-se também a disponibilidade do grupo para a realização das coletas dos dados, necessitando assim um prazo maior para finalizar.

Ainda sobre as triagens, um ponto interessante foi a qualidade dos dados obtidos por diferentes estagiários e das responsáveis técnicas. Alguns possuem uma riqueza de detalhes e descrições que facilitam a elaboração de hipóteses pelos futuros tratamentos, enquanto que outras fichas de triagens possuíam baixas ou poucas informações, limitando as primeiras sessões com os pacientes. Uma futura pesquisa poderia ser feita sobre a qualidade destas triagens, da necessidade de haver ou não uma melhor capacitação dos estagiários mais novos para que consigam coletar riquezas de falas e detalhes de linguagem corporal como os estagiários mais velhos e as professoras responsáveis.

Diante dos dados coletados e da discussão desenvolvida, observa-se a importância da clínica escola sendo um espaço para a prática psicológicas da profissão junto ao papel importante da prestação de serviço à comunidade. Além da otimização para possibilitar também maiores estudos voltados para a formação de grupos de apoio com temas mais direcionados aos públicos que frequentam o CIS, por exemplo para mulheres, público que apresentou grande ocorrência de ansiedade, quais fatores comuns que desencadeiam esses sintomas? Quais estratégias mais assertivas para criar um espaço de compartilhamento, apoio e acolhimento. Ou então ao público de crianças do sexo masculino, quais elementos semelhantes ocorrem para resultar em comportamentos agressivos ou desvio de conduta? Como os pais podem proceder? O que essas crianças precisam para reverter esse índice de procura? Esses são alguns questionamentos que instigou o grupo após os resultados dessa pesquisa.

Estes dados podem ser utilizados para se pensar em melhores procedimentos organizacionais para a clínica escola, como na inserção desses grupos de apoio com clientes que estão na fila de espera, otimizando tempo, gerenciamento e atendimento para usuários do CIS.

PRODUTO

Como produto desta pesquisa, o grupo teve quatro resultados. O primeiro e mais importante foi a caracterização dos clientes que frequentam ou passaram por processo de triagem na clínica escola de psicologia, onde foi possível identificar queixas, sexo e idade, além da possibilidade de saber se o paciente foi encaminhado ou indicado por alguma instituição escolar, de saúde, trabalho ou foi procura espontânea.

Outro produto foi a organização e sistematização da planilha da lista de espera da clínica de psicologia, visto que foram criadas fórmulas de programação que permitiram que as responsáveis técnicas usem com mais agilidade a planilha. O terceiro produto foi a dinamização de uma das planilhas da clínica escola de psicologia, o qual uma das responsáveis técnicas é responsável por controlar a frequência de um grupo de jovens de uma instituição do terceiro setor da cidade que fazem psicoterapia. A dinamização desta planilha permite, por exemplo, que a RT possa controlar o número de faltas dos jovens. E por último foi realizado a organização das pastas de atendimento por ordem alfabética e numérica, facilitando desta forma o acesso mais rápido as pastas de atendimento pelos estagiários e agilidade no processo organizacional da clínica.

Além destes produtos entregues, a própria base de dados poderá servir como apoio a um sistema de dados que deverá ser desenvolvido no futuro para a clínica escola. Este trabalho não focou em montar a base exata pois o sistema ainda contemplará os demais cursos e especialidades que atuam na clínica escola, como fisioterapia, nutrição e futuramente enfermagem e biomedicina.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. M & MOURA, C, B. **Descrição e comparação das características da clientela psicológica e psiquiátrica infanto-juvenil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, PR. 2010.
- AMARAL, A. E. V.; et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012.
- CAVALHEIRO, N. C.; et al. Triagem Interventiva: A caracterização de uma demanda. **Rev. SBPH**, vol. 15 no. 2, Rio de Janeiro – jul/dez. - 2012

COSTA, M. G. M.; HEREK, S. A. O.; et al. Caracterização da População Atendida na Clínica-Escola de Psicologia do Cesumar em 2005 e 2006. **Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar** (V EPCC). Maringá – PR, 2007

CUNHA, T. R. S.; BENETTI, S. P. C. Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. **Boletim de psicologia**, v. 59, n. 130, p. 117-127, 2009.

LOUZADA, R. C. R. Caracterização da cliente atendida no Núcleo de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Espírito Santo. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 451 – 457. Espírito Santo, 2003.

SILVARES, E. F. M. **Atendimento Psicológico em Clínicas-Escolas**. Campinas: SP, Editora Alínea, 2006

MARAVIESKI, S.; SERRALTA, F. B. **Características Clínicas e Sociodemográficas da Clientela Atendida em uma Clínica-Escola de Psicologia**. Canoas – RS, 2011

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C. G. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 111-121, jun. 2003. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100009&lng=pt&nrm=iso>

VON MENGDEN, P. C.; NUNES, M. L. T. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 20, n. 3, p. 376-388, 2007.

